

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

(PDI)

2024 – 2029

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Registro SP – IFSP- RGT

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI (2024-2028)

Relatório parcial

1. *Campus* Registro – IFSP RGT

2. Diretor-Geral : Rodrigo Andrade da Cruz

3. Comissão local:

Amanda Martins Representante técnico-administrativo

Ernani José Fortunato Lisboa Enke Técnico Administrativo – Indicado pela Gestão

Heleni Sousa dos santos Ferreira - Presidente Técnico Administrativo – Indicado pela Gestão

José Roberto Herrera Cantorani Representante docente

Roberson Paulo Valencise Representante discente

4. Palavra do Diretor-Geral

O Instituto Federal *Campus* Registro iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2012 e dentro destes quase 13 anos de história a nossa infraestrutura cresceu, a quantidade de servidores técnico-administrativos e docentes foi aumentando ao longo deste período, assim como a quantidade de cursos e de estudantes atendidos. Estamos nos aproximando, portanto, do nosso limite de servidores enquanto *campus* pleno. Nossos cursos médios e superiores estão bastante consolidados no Vale do Ribeira, tendo formado egressos dos mais diversos municípios que compõem a nossa região. Creio que, neste momento, chegamos na fase dos ajustes finos em relação à oferta dos cursos, na busca do combate à evasão, assim como em nossos objetivos de propiciar um ambiente acadêmico de excelência para servidores e estudantes com o objetivo de avançar na nossa missão de formação e de apoio ao desenvolvimento das comunidades e das cadeias produtivas de nosso entorno.

Diante deste cenário e dado que a distribuição de docentes nas áreas de conhecimento já está razoavelmente estabilizada em nossa instituição, nossa margem de propostas de novos cursos ou alteração dos cursos atuais exigem amplas reflexões e debates da comunidade acadêmica em conjunto com a comunidade externa. Esta, portanto, é a tarefa da atual comissão do PDI - organizar essa discussão em torno de uma proposta que busque aperfeiçoar ainda mais os nossos índices de permanência, eficiência acadêmica e relação aluno-professor.

5. Análise da situação atual do campus

Tabela 1 – Indicadores

Indicadores	2020	2021	2022	2023	2024
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Índice de permanência	92,52	93,99	73,72	93,82	77,71
Taxa de evasão (exceto dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC)	7,42	6,01	26,28	6,18	22,29

Eficiência acadêmica	69,5	72,4	56,2	54,9	57,9
Relação Aluno-Professor	15,79	18,28	18,78	16,58	18,43
Índice de verticalização	9,10	9,10	9,10	9,10	9,10
Índice de matrículas equivalentes em cursos técnicos	0,82	0,83	0,82	0,82	0,82
Índice de matrículas equivalentes em formação de professores	11,7	13,8	18,1	21,1	24,3

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2025).

5.1 Análise dos Indicadores

Permanência e Evasão

O índice de permanência mostrou bons resultados em 2020, 2021 e 2023, superando os 90%. No entanto, registrou quedas significativas em 2022 e 2024, o que se alinha ao retorno às aulas presenciais após a pandemia e ao retorno pós-greve, respectivamente. A taxa de evasão, nesses mesmos anos, foi muito superior à meta de 10%, prevista pelas estratégias 11.11 e 12.3 da Lei nº 13.005/2014.

Eficiência Acadêmica

A eficiência acadêmica, que considera a conclusão dos cursos dentro do prazo previsto (+1 ano),), acrescida de um percentual (projeção) dos alunos retidos no ano de referência que poderão concluir o curso, sofreu queda entre 2022 e 2024, com destaque para a queda abrupta em 2022 (53,4%). O pico de 72,9% em 2021 pode ser atribuído à adoção de metodologias adaptadas ao ensino remoto durante a pandemia de Covid 19. Há necessidade de retomar ações que promovam permanência do estudante e conclusão dos cursos com qualidade.

Relação Aluno-Professor

O campus apresentou evolução positiva em relação à meta de 20 estudantes por professor, porém ainda não atingiu o valor ideal. Essa relação flutuou entre 15,79 (2020) e 18,78 (2022). O resultado pode estar relacionado a fatores como evasão e necessidade de suspensão ou oferta de novos cursos. A meta permanece como desafio a ser perseguido.

Verticalização

O índice de verticalização manteve-se estável em 9,10% nos últimos cinco anos. Esse dado aponta para a necessidade de consolidar e ampliar a oferta de cursos integrados por eixo tecnológico, conforme o art. 6º da Lei nº 11.892/2008.

Matrículas em Cursos Técnicos

O índice caiu gradativamente, de 72,2% em 2020 para 61,9% em 2024, o que pode estar relacionado à ampliação da oferta de cursos superiores, como a Licenciatura em Pedagogia, considerando-se que a procura pelos cursos técnicos noturnos diminuiu significativamente. Além disso, o tempo prolongado de oferta dos mesmos cursos técnicos concomitantes pode ter contribuído para a redução nas

matrículas. Apesar da queda, o campus permanece acima da meta mínima de 50%, conforme estabelece a legislação vigente.

Matrículas em Formação de Professores

Houve evolução contínua de 11,7% (2020) para 24,3% (2024), o que demonstra a consolidação da Licenciatura em Pedagogia, bem como do curso de licenciatura em Física, e o atendimento à meta de, no mínimo, 20% de matrículas em cursos de formação docente.

5.2 Ações estratégicas

Objetivo	Ação	Responsáveis	Prazo
1. Tornar os cursos mais atrativos e alinhados à prática	Revisão e flexibilização curricular com inserção de projetos práticos desde o início do curso	Coordenadores de Curso, NDE, Direção de Ensino	Médio prazo
	Redução da carga teórica concentrada nos primeiros semestres /anos	Coordenadores de Curso, Colegiado, CEIC , Direção de Ensino	Médio prazo
2. Acolher e acompanhar os estudantes desde o primeiro dia de ingresso no curso	Criação de programa de acolhimento .	CAE, Coordenações de Curso, CSP,DAE	Curto prazo
	Acompanhamento contínuo com foco no risco de evasão	CAE, CSP, NAPNE, DAE , Coordenadores de curso	Médio prazo
3. Reduzir a reprovação em disciplinas consideradas mais críticas	Implantação e ampliação de programas de monitoria e tutoria por pares	Coordenadores de Curso,Docentes, DAE, DRG.	Curto a médio prazo
	Fortalecimento das ações de Formação continuada, com foco em metodologias ativas	Coordenação de curso, CSP, NAPNE, Docentes , DAE .	Médio prazo
4. Aproximar	Parcerias com empresas e	Coordenação de Estágio,	Médio a

os cursos do mundo do trabalho	organizações locais para estágios e visitas técnicas	Direção Geral , Coordenação de Extensão.	longo prazo
	Realização de feiras de profissões e oficinas profissionais	Coordenações de Curso, Docentes, DAE, DRG	Curto a médio prazo
5. Melhorar condições objetivas de permanência	Parcerias para transporte escolar	Direção Geral , DAA	Médio prazo
	Melhorar a oferta de alimentação no campus	Direção Geral, Direção Administrativa, Direção de Ensino	Curto a médio prazo
	Reforçar programas de auxílio estudantil , bolsa de ensino, pesquisa e extensão	Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão.	Curto prazo
6. Fortalecer o protagonismo estudantil	Apoio às representações discentes	CAE, Coordenações de Curso. CSP, DAE. DRG	Curto a médio prazo
	Criação de Núcleo de convivência e integração Estudantil , com propostas permanentes de eventos culturais, esportivos , de escuta e de aproximação com as famílias.	CAE, CSP, Grêmios Estudantil, Centros Acadêmicos	Médio prazo
7. Divulgar os cursos e ações do campus	Criar um Programa de divulgação das ações do campus .	DRG, Coordenação de Extensão, Coordenações de curso e DAE	Curto prazo
	Criação de campanhas digitais com estudantes e egressos	Coordenação de Extensão , Coordenação de cursos, DAE	Curto prazo
8. Promover engajamento por meio da pesquisa e extensão	Incentivo à participação em projetos de pesquisa e extensão .	Coordenação de Pesquisa , Coordenação de Extensão, Docentes	Curto a médio prazo

A análise dos dados evidencia a complexidade dos fatores que impactam o desempenho institucional. Embora os indicadores revelem avanços importantes — como a ampliação da formação docente e manutenção das matrículas técnicas acima da meta —, ainda são necessários ajustes estratégicos para melhorar a eficiência, permanência e conclusão dos cursos por parte dos estudantes. As ações propostas visam à criação de um ambiente mais acolhedor, participativo e integrado ao mundo do trabalho, promovendo qualidade e equidade na educação pública federal.

6. Análise dos ambientes

Com o objetivo de subsidiar o planejamento institucional quanto à oferta de cursos no Campus Registro do IFSP, foi realizada uma consulta à comunidade interna e externa. A iniciativa buscou identificar as preferências e percepções sobre a atual oferta de cursos e possíveis novas demandas, considerando as vocações regionais e as tendências do mundo do trabalho.

Dentre o total de participantes, 58% dos respondentes são da comunidade interna e 42% da comunidade externa.

Em relação aos cursos técnicos integrados ofertados pelo Campus Registro, a maioria dos participantes indicou que esses cursos devem ser mantidos com duração de três anos, ressaltando a importância de que estejam alinhados às demandas do mundo do trabalho. Entre os cursos mais citados como sugestão de oferta para os cursos integrados, destacam-se: Administração, Informática/Tecnologia da Informação, Meio Ambiente/Agroecologia/Agroindústria, Design (Gráfico, Interiores), Turismo e Hospitalidade, Gestão e Negócios (RH, Marketing, Contabilidade). Houve ainda menções ao PROEJA.

Já em relação aos Cursos Técnicos Concomitantes, as principais sugestões de cursos para oferta na modalidade incluem Administração e Turismo.

Em relação aos Cursos Superiores, as respostas indicaram que a Licenciatura em Pedagogia e a Licenciatura em Física devem ser mantidas no período noturno, atendendo às demandas do mundo do trabalho. Já o curso de Engenharia de Produção teve a seguinte distribuição de respostas quanto ao turno ideal: 52,3% indicaram preferência pelo período noturno, 38,1% afirmaram não saber opinar, e 9,7% indicaram preferência pela manutenção no período integral. Entre os cursos superiores mais sugeridos para futura oferta estão: Engenharia Civil, Arquitetura, Engenharia de Controle e Automação e Bacharelado em Administração.

Também houve sugestões de ampliação da formação por meio de cursos de especialização e mestrado.

A análise dos ambientes também pode ser representada da seguinte forma:

Forças	Força de trabalho adequada às ofertas de cursos atuais. Localização : campus localizado às margens da Rodovia Régis Bittencourt no trecho que liga São Paulo a Curitiba. Possibilidade de atendimento a diferentes municípios da região do Vale do Ribeira. Equipe técnica (docentes e técnicos administrativos) altamente qualificada. Ensino gratuito e de qualidade.
---------------	---

Fraquezas	Localização : a distância entre os municípios atendidos impacta no custo com transporte para os estudantes. Escassez na oferta de horários de transporte pelos municípios. Não há oferta de cursos de pós-graduação. Não oferta de Proeja Parte da população ainda demonstra desconhecimento sobre os cursos ofertados. Infraestrutura insuficiente em alguns setores (laboratórios, acessibilidade) Comunicação interna ineficiente
Oportunidades :	Potencial para aproveitamento do perfil agrícola da região. Possibilidade de ampliação para cursos de pós-graduação, como especializações e mestrado. Parcerias com o setor produtivo local. Oferta ensino a distância (EaD) Participação efetiva em editais externos , como CNPq, por exemplo. Potencial de se tornar referência em educação pública na região
Ameaças	A localização afastada do centro urbano impõe desafios de deslocamento e custos com transporte para os estudantes. Permanência e êxito dos estudantes estão ameaçados por questões estruturais e socioeconômicas. Restrições orçamentárias podem comprometer a expansão da oferta. ☒ Cortes no orçamento da educação pública federal Evasão escolar por fatores socioeconômicos Falta de transporte público adequado

	Questões relacionadas ao pertencimento da comunidade interna
--	--

A análise das informações coletadas indica que o campus apresenta potencial estratégico para atender às demandas locais e regionais, especialmente por sua localização às margens da Régis Bittencourt (BR-116) , o que facilita o acesso de estudantes provenientes de diversos municípios do Vale do Ribeira. A vocação agrícola da região também aponta para oportunidades de fortalecimento e expansão de cursos técnicos.

Apesar disso, desafios relacionados à permanência e êxito dos estudantes ainda persistem, em especial devido à distância entre o campus e áreas urbanas, à limitação do transporte público e às vulnerabilidades socioeconômicas do público atendido. Esses fatores demandam maior investimento em políticas de assistência estudantil e ações articuladas com prefeituras e instituições locais.

Diante desse contexto, as análises ainda parciais indicam a manutenção da maioria dos cursos já ofertados, bem como o fortalecimento de parcerias com o setor produtivo para alinhar a oferta de outros possíveis cursos, especialmente considerando a procura nos processos seletivos.

Para a consolidação das análises serão considerados critérios de relevância social, potencial de empregabilidade e desenvolvimento regional sustentável, além da força de trabalho e infraestrutura , garantindo que o Instituto Federal Campus Registro cumpra seu papel como agente transformador da realidade onde está inserido.